

Carbono: 16% ; 10 mil milhões; 8% e 3%

Nas últimas semanas a imprensa deu destaque a dois números relacionados com carbono: 16% é a taxa de valorização do fundo mais rentável em Portugal: o Luso Carbon Fund (LCF); 10 mil milhões é, segundo o estudo da A.T. Kearney, o custo de cumprimento das metas de redução de emissões para Portugal até 2020. (continua na pg. 2)

Mercados de CO₂

Com um fecho a €25, o mês de Agosto acabou por revelar-se bastante positivo para o mercado das licenças de emissão. Com uma subida de perto de 15% face ao mês de Julho, as EUAs viram o seu volume *spot* a aumentar substancialmente, perto de 400 milhões de Euros transaccionados, a que não é estranho a admissão à cotação das licenças de Portugal e França.

A forte queda dos preços do petróleo, acabou por não se transmitir desta feita ao mercado de carbono, quebrando-se claramente a correlação verificada nos últimos meses entre estas duas *commodities*.

O mercado das CERs (garantidas) acabou por acompanhar sempre o das EUAs. Com o preço a €21,20 nos futuros de 2008, o *spread* para as EUAs voltou a estreitar ligeiramente para aproximadamente €4.

Francisco Rosado
frosado@ecoprogresso.pt
Director

	31-Ago	Δ Mensal	%
EUA Spot 2 ^a	25,00 €	3,19 €	14,63%
Fut 2008	25,19 €	3,13 €	14,19%
Fut 2009	26,29 €	4,14 €	17,92%
Fut 2010	27,24 €	4,26 €	17,66%
Fut 2011	28,38 €	4,51 €	17,92%
Fut 2012	29,68 €	3,29 €	12,47%
CERs	21,20 €	3,48 €	19,64%

	29-Ago	Δ Mensal	%
UK Gas (NBP p/th)	57,30	-1,20	-2,05%
Carvão (API2 USD/t)	193,05	3,05	1,61%
Brent (USD/barrel)	114,02	-9,96	-8,03%
Crude (USD/barrel)	115,46	-8,62	-6,95%

Como estamos em termos de emissões?

Portugal assumiu o compromisso de limitar o crescimento das suas emissões de Gases com Efeito de Estufa (GEE) em +27% durante o primeiro período de cumprimento do Protocolo de Quioto (2008-2012) face ao registado em 1990. Nesse ano, as emissões de GEE de Portugal assumiram o valor de cerca de 60 Mt CO₂e, pelo que a quantidade atribuída a Portugal, ou seja o valor que poderá emitir anualmente entre 2008 e 2012, é de aproximadamente 76 Mt CO₂e (valor já validado pelas Nações Unidas). (continua na pg. 3)

Carbono: 16% ; 10 mil milhões; 8% e 3%

O LCF investe em projectos do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo em países como a China, a Tailândia e o Brasil e em Projectos de Implementação Conjunta em países como a Rússia, ambos no âmbito dos mecanismos de mercado estabelecidos pelo Protocolo de Quioto. A carteira do fundo conta já com 7,24 milhões de créditos de emissão, resultantes de 21 projectos em áreas como a utilização de biogás de águas residuais, a destruição de óxido nitroso e a valorização energética de resíduos.

Dos 10 mil milhões de euros estimados pela A.T. Kearney que custará a Portugal cumprir as metas de redução de emissões até 2020, 4,7 a 6,6 mil milhões serão custos no sector eléctrico, o que poderá, de acordo com o mesmo estudo, implicar um aumento entre 6 a 8% na factura da electricidade. Noutros sectores industriais, como o cimento, o aumento do custo ao consumidor final pode ser da ordem dos 3%.

Limitar o aumento da temperatura global a menos de 2°C, como é objectivo da UE, impõe enormes desafios a todas as principais economias mundiais. A expectativa é que o esforço feito pelos países mais industrializados não seja anulado pela deslocalização das indústrias mais intensivas em carbono para países sem regulação nesta matéria. É nesse sentido que é fundamental que em Copenhaga, em 2009, se chegue a um acordo político global sobre o regime climático futuro que crie as condições para o estabelecimento de um mercado global de carbono.

Gonçalo Cavalheiro
gcavalheiro@ecoprogresso.pt
Administrador

Como estamos es termos de emissões? (continuação)

No entanto, quando se analisam os valores do último inventário nacional (APA, 2008), verifica-se que em 2006 (último ano disponível) o valor das emissões de GEE ultrapassavam em 18% a meta assumida para 2012 (Figura 1).

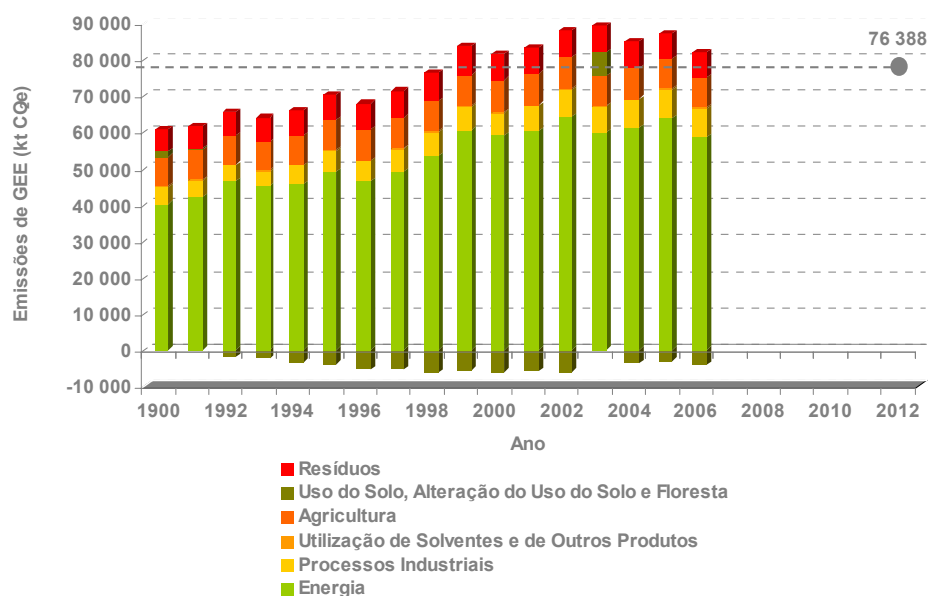


Figura 1. Evolução das emissões de GEE nacionais por sector.

Fonte: APA, 2008

Por outro lado, e do ponto de vista sectorial, a, o sector da Energia apresenta-se a fonte mais significativa de emissões nacionais de GEE, assumindo para si cerca de 72% das mesmas em 2006 (Figura 2). Segue-se a Agricultura (10%), os Processos Industriais, com emissões de processo (10%), e os Resíduos (8%). Já a utilização de Solventes e Outros Produtos, sector no qual é são contemplados os gases fluorados, apresenta uma contribuição residual.

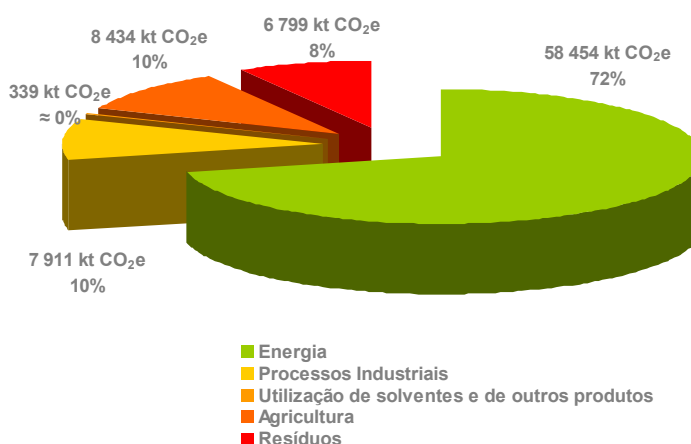


Figura 2. Contribuições sectoriais para as emissões nacionais em 2006 (sem LULUCF).

Fonte: APA, 2008

O sector do Uso do Solo, Alteração do Uso do Solo e Floresta (LULUCF, do inglês) tem-se assumido tipicamente como sumidouro de carbono, exceptuando o ano de 2003, no qual o efeito da intensidade do incêndios florestais se fez reflectir como emissão líquida.

Dentro do sector da Energia, destacam-se como principais subsectores emissores a produção de electricidade e de calor e os transportes, que representam 27% e 24% das emissões nacionais (sem LULUCF). De sublinhar ainda a tendência de crescimento destes subsectores, com cerca de 44% e 99%, respectivamente, referindo-se igualmente o sector Residencial e Serviços que viu as suas emissões aumentarem aproximadamente 30% entre 1990 e 2004.

Para mais informação

Inventário Nacional de Emissões por Fontes e Remoção por Sumidouros de Poluentes Atmosféricos (INERPA)

<http://www.apambiente.pt/politicasambiente/Ar/InventarioNacional/Paginas/default.aspx>

Inês Mourão
Imourao@ecoprogresso.pt
Consultora

A Ecoprogresso é uma empresa:



Para mais informações contacte:

Maria João Ramos | Departamento de Comunicação
mramos@ecoprogresso.pt
T +351 217 981 210

Para Trading de Licenças contacte:

Francisco Rosado | Director de Trading
frosado@ecoprogresso.pt
T +351 217 981 212